

ELEMENTOS HOSTIS À MOBILIDADE URBANA EM PELOTAS (RS): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE IDOSOS E DISCENTES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCIELE OLIVEIRA¹; NATALIN PUCINELLI LOURENÇO²; MARIA ELISA GATTIBONI LOPES²; ADRIANA PORTELLA²; EDUARDO GRALA DA CUNHA²; GISELE SILVA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucielesantos54@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - natalinpucinelli@gmail.com; mgattiboni@gmail.com; adrianaportella@yahoo.com.br; eduardogralacunha@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O PlaceAge é constituído por dois projetos de pesquisa. O primeiro denomina-se “Projetando lugares com idosos: rumo a comunidades amigas do envelhecimento”, financiado pelo ESRC (*Economic and Social Research Council*) do Reino Unido, que iniciou em 2016 e foi concluído em 2019, envolvendo o Reino Unido e o Brasil. O segundo projeto intitula-se “Bom envelhecimento em ambientes urbanos: projetando cidades e comunidades com idosos” e contou com a parceira entre o Reino Unido, o Brasil e a Índia, cujo financiamento se deu pelo ESRC do Reino Unido e pelo ICSSR (Conselho Indiano de Pesquisa em Ciências Sociais) da Índia. Suas atividades começaram em 2018 e foram finalizadas em 2021 (PLACEAGE, 2023).

O PlaceAge teve como objetivos:

- (i) investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros no Brasil, Reino Unido e Índia;
- (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas do idoso que apoiem o sentido de lugar; e
- (iii) articular melhor o papel dos idosos como colocadores ativos no processo de design, envolvendo a comunidade em todas as etapas do projeto.

De 2021 a 2023, em uma nova fase, o projeto PlaceAge continua com atividades voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas junto aos órgãos competentes tanto em nível nacional quanto internacional (PLACEAGE, 2023).

Além disso, a partir de 2021 passou-se também a estudar o assunto do ponto de vista de uma microescala, enfocando a cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados de uma caminhada conduzida pela coordenadora do Projeto PlaceAge junto a discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e a idosos, pelo bairro Centro, da cidade de Pelotas, a fim de identificar elementos hostis à mobilidade urbana.

2. METODOLOGIA

O Projeto PlaceAge reúne idosos, formuladores de políticas públicas, profissionais e acadêmicos do Reino Unido, Brasil e Índia para explorar como promover um envelhecimento ativo e saudável da população em diversos contextos

urbanos, sociais e culturais. A investigação compreende quatro pacotes de trabalho vinculados, os quais englobam métodos qualitativos e quantitativos.

Pacote de Trabalho 1 – Capturando o sentido do lugar: questionários, entrevistas, entrevistas caminhadas, diários fotográficos.

Pacote de Trabalho 2 – Mapeando o sentido do lugar: mapeamento participativo e world cafés.

Pacote de Trabalho 3 – Projetando para o sentido do lugar: fóruns de políticas públicas.

Pacote de Trabalho 4 - Impacto da Pesquisa: entrevistas, workshops e fóruns de discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto PlaceAge procura alcançar os seguintes resultados:

1. Entender como o sentido de lugar é experimentado por idosos de diferentes classes sociais que vivem em diferentes bairros no Brasil, no Reino Unido e na Índia.
2. Identificar quais serviços, amenidades e fatores são necessários para criar comunidades amigas do envelhecimento que promovam cidades saudáveis e ativo envelhecimento em diferentes contextos urbanos e culturais.
3. Definir como comunidades podem ser projetadas para melhor integrar as necessidades de senso de lugar dos idosos em diferentes contextos urbanos e culturais.
4. Entender em uma microescala, como os idosos apropriam-se da cidade de Pelotas.
5. Entender quais são os espaços públicos destinados aos idosos.
6. Verificar através de novas pesquisas como encontra-se a acessibilidade urbana da cidade.

A partir de uma caminhada conduzida pela coordenadora do Projeto junto a discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e a idosos pelo bairro Centro, pode-se analisar alguns aspectos físicos que dificultam a mobilidade urbana, como mostram as Figuras 1, 2 e 3, abaixo:



Figura 1: na rua Quinze de novembro, entre as ruas Marechal Floriano e Lobo da Costa, bueiro sem tampa adequada e piso com buracos.

Fonte: Oliveira (2023).



Figura 2: na esquina da Rua Lobo da Costa com a Quinze de Novembro, esquina com pavimentação escorregadia, idoso relatou já ter escorregado ali.

Fonte: Oliveira (2023).



Figura 3: na esquina da rua Sete de Setembro com a Rua Anchieta, onde a rampa está com problemas de infraestrutura e a calçada é muito pequena para a subida com a cadeira, como relatou o idoso cadeirante que acompanhava a caminhada e reclamou que a rampa do outro lado era íngreme, impossibilitando a subida.

Fonte: Oliveira (2023).

As imagens acima demonstram alguns dos diversos problemas encontrados no bairro Centro da cidade de Pelotas, problemas de buracos, pisos quebrados, pavimentação irregular e escorregadia, rampas de cadeirantes feitas de maneira inadequada em calçadas estreitas, rampas íngremes, calçadas que em uma ponta tem rampa mas na outra esquina já não tem, tapumes que obstruem as calçadas, obrigando o usuário a se arriscar no meio da rua.

Desse modo, encontrou-se diversos problemas de ordem física que dificultam o acesso de pessoas idosas aos espaços públicos e de lazer, que majoritariamente estão localizados no bairro Centro, além deste ser o bairro de mais fácil conexão, se o usuário estiver em qualquer outro bairro da cidade.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos na caminhada, ao analisar-se os aspectos físicos do bairro Centro, que é o bairro mais consolidado da cidade, onde se concentram os espaços verdes e de lazer, além de quase todos os serviços e comércios disponíveis à população, percebe-se como o mesmo apresenta elementos hostis no que tange à mobilidade urbana.

Pode-se observar que o bairro que faz essa conexão com os demais bairros da cidade, encontra-se com a infraestrutura básica comprometida, a qual pode causar acidentes graves às pessoas idosas, ou até mesmo a outros grupos que se encontram com dificuldade de locomoção.

Entende-se a necessidade de políticas públicas qualificadas que não se esqueçam da faixa etária que mais cresce no Brasil e no mundo, que são os idosos. Ouvir a comunidade envelhecida faz parte de construir uma cidade melhor para todos, inserindo os diversos usuários da cidade nesta construção, que também é uma forma de inclusão. Dar voz a esses idosos que se sentem muitas vezes esquecidos pela comunidade, na cidade onde eles têm dificuldades de acessar os espaços é também uma maneira de os incluírem e fazer com que eles se sintam parte importante da cidade da qual eles habitam e pertencem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLACEAGE. Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento, 2016. Acessado em 30 ago. 2023. Online. Disponível em: <http://placeage.org/br>